DOMINICANOS
ARTE E ARQUITETURA PORTUGUESA
DIÁLOGOS COM A MODERNIDADE

COORDENAÇÃO
JOÃO ALVES DA CUNHA E JOÃO LUÍS MARQUES

DOMINICANOS
ARTE E ARQUITETURA PORTUGUESA
DIÁLOGOS COM A MODERNIDADE

CAPA
Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Fátima
Foto José Correia Nunes, 1965

EDIÇÃO
Centro de Estudos de História Religiosa
- Universidade Católica Portuguesa
Instituto São Tomás de Aquino
- Província Portuguesa da Ordem dos Pregadores

COORDENAÇÃO
João Alves da Cunha e João Luís Marques

TEXTOS
João Alves da Cunha
João Luís Marques
José Manuel Fernandes, OP
Paulo F. de Oliveira Fontes
Paulo Miranda
Pedro Castro Cruz

FOTOGRAFIA
Carlos Castro, Hugo Casanova,
João Alves da Cunha, João Luís Marques,
José Nunes Correia,Marco Bakker,
Rui Gonçalves Moreno, Teófilo Rego

DESIGN GRÁFICO
João Alves da Cunha e João Luís Marques

APOIO
Câmara Municipal de Lisboa
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Província Portuguesa da Ordem dos Pregadores

AGRADECIMENTOS
Arquivo Geral e Histórico- Câmara Municipal do Porto
Arquivo- Mosteiro da Batalha
Arquivo- Província Portuguesa da Ordem dos Pregadores
Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo- FAUP
ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa
Fraternidades Leigas de São Domingos
Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva
Fundação Manuel Leão- Casa da Imagem
Gehr Foundation
Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica
Museu Nacional do Teatro e da Dança
Paróquia do Cristo Rei, Diocese do Porto
Paróquia do Olival, Diocese de Leiria-Fátima

IMPRESSÃO Sersilito-Empresa Gráfica, Lda.
ISBN 978-972-8361-83-9
DEPÓSITO LEGAL
DATA maio de 2019

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO
José Manuel Fernandes, OP 9

Paulo F. de Oliveira Fontes 13

UMA HISTÓRIA, QUATRO CAPÍTULOS
João Alves da Cunha e João Luís Marques 25

FRADES NA RENOVAÇÃO DA ARTE E ARQUITETURA:
PASSOS DOMINICANOS EM FRANÇA, ESPANHA E PORTUGAL
João Alves da Cunha 31

CONVENTO DE CRISTO REI, PORTO
João Luís Marques 43

IGREJA DO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, FÁTIMA
Paulo Miranda 61

CAPELA DO SEMINÁRIO DO OLIVAL- ALDEIA NOVA, OURÉM
João Alves da Cunha 77

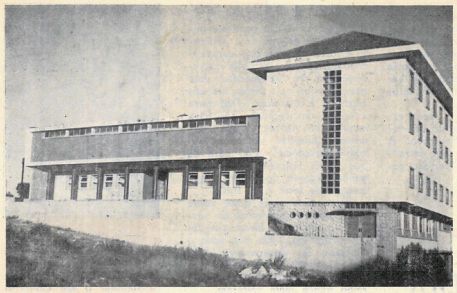
CONVENTO DE SÃO DOMINGOS, LISBOA
Pedro Castro Cruz 93

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, FÁTIMA
Foto José Correia Nunes, 1965

UMA HISTÓRIA, QUATRO CAPÍTULOS

João Alves da Cunha
João Luís Marques

ESTAS SÃO AS NOSSAS CASAS



CONVENTO DE N.ª SR.ª DO ROSÁRIO DE FÁTIMA

Foi o primeiro convento fundado após a expulsão dos dominicanos de Portugal. O Rev.mo P.e Manuel Suarez, então Mestre Geral da Ordem, veio presidir ao lançamento da primeira pedra no encerramento do Ano Santo, em Outubro de 1961. Um ano depois o Rev.mo Padre voltava de Roma para comungar na alegria da família dominicana Portuguesa, com a erecção deste primeiro convento.

É convento de noviciado e dos estudos de Filosofia e Teologia. Conta *60* religiosas.

CASA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA DE ALDEIA NOVA

Fundada em 1944, recebeu doze alunos como aspirantes à vida dominicana. Foi seu primeiro Superior e Director o actual venerando Bispo do Algarve, D. Fr. Francisco Rendeiro. Do primeiro grupo saíram dois sacerdotes, 55 é o total de religiosos vindos desta casa. O fim desta casa é a educação integrul e estudo da vocação dos jovens que pensam ser chamados por Deus ao sacerdócio. Este ano recebeu 86 jovens, que vivem entusiasmados, presos a um ideal nobre.

CONVENTO DE CRISTO-REI DO PORTO

Fundado em 1954. Mais uma vez o Rev.mo P.e Manuel Suarez veio mostrar as esperanças que alimentava sobre a nossa restauração.

É convento de Ministrério e serve uma zona muito jovem e cristã. Essa zona do «Gomes da Costa» esteve presente, com o seu entusiasmo e com a sua ajuda, em todos os momentos do fazer-se realidade deste convento.

O interesse que o convento tem mostrado pelo bem da zona — interesse que se vem manifestando de maneira magnífica pelo movimento J. C. R. — Juventude de Cristo-Rei — é apenas um testemunho de gratidão.

COLÉGIO DE CLENARDO, LISBOA

Em 1947 não havia em Lisboa um único colégio Religioso masculino. Apesar das dificuldades, os Dominicanos lançaram-se numa aventura que só valia pela necessidade de uma educação cristã da juventude. Nasceu o Clenardo em novos moldes. Novos moldes porque, de facto, já era colégio e era Clenardo, mas estava nas mãos de leigos.

Desde então mais de mil jovens passaram pelo Clenardo e viveram um pouco do espírito dominicano. Criaram-se e alicerçaram-se amizades. Mas sobretudo fizeram-se homens. Algumas vocações sacerdotais ali nasceram ou se manifestaram e alguns já trabalham na grande messe do Senhor.

CONVENTO DE S. TOMÁS DE QUELUZ

É casa formal desde 1960 e desde então tem sido a residência do Rev.mo P.e Vigário Geral. Conta actualmente com 8 padres e cinco irmãos. É número suficiente para formar convento. É como são necessários três conventos para a erecção de Província, no dia 7 de Março — festa de S. Tomás de Aquino — será esta casa erecta em convento formal.

As ‘casas’ dominicanas no ano da restauração da Província Portuguesa

O Facho, Fev-Mar.1962.

Arquivo das Fraternidades Leigas de São Domingos

A afirmação da arte e arquitetura religiosa moderna em Portugal é sem dúvida devedora à Ordem de São Domingos. Os dominicanos regressaram quase 100 anos depois da expulsão das ordens religiosas de 1834, tendo restabelecido a Província Portuguesa da Ordem dos Pregadores em 1962. A restauração da Ordem implicou a encomenda de projetos para novas casas, conventos, colégios e seminários, que traduziram um novo entendimento sobre a sua organização e distribuição no território nacional. Deste universo de 'casas' no campo e na cidade, quatro foram selecionadas para esta mostra.

norte . Na década de 1950 a Província lançou a construção do Convento de Cristo Rei (Porto, 1950-54), um projeto formalmente conservador integrado num moderno centro cívico, pondo em confronto o plano do arquiteto Fernando Távora com o projeto desenhado por Eduardo Martins e Manuel Passos Júnior com o trabalhos de artistas como George Serraz e Mário Costa.

centro . Num tempo em que a maioria católica se mantinha alheia aos ventos de 'aggiornamento' que já sopravam no centro da Europa, os dominicanos lançaram outras duas obras que despertaram o interesse da imprensa nacional

Primeira pedra do convento de Fátima, 13.Out.1951.
Arquivo da Província Portuguesa da Ordem dos Pregadores

Mapa das casas e conventos dominicanos, existentes e extintos
Novidades, 11.Mar.1962.

Formação dominicana,
do campo para a cidade.
O Facho, Jun.1971.
Arquivo das Fraternidades Leigas
de São Domingos

SEMINÁRIO DO OLIVAL

Casa de formação para os jovens do novo primeiro ciclo do curso liceal (antigos 3.º, 4.º e 5.º anos).

SEMINÁRIO DE FÁTIMA

Procuramos um ambiente de família para os jovens do novo segundo ciclo liceal (antigos 6.º e 7.º anos) que frequentam os estudos no Centro de Estudos de Fátima (C. E. F.)

Em dois andares deste enorme edifício estabeleceu-se uma comunidade num estilo novo de vida religiosa. São os estudantes de filosofia e teologia, com alguns religiosos a exercerem já plenamente o ministério.

e internacional. Os projetos da igreja do Convento de Nossa Senhora do Rosário (Fátima, 1962-65) e da capela do Seminário do Olival – Aldeia Nova (Ourém, 1964-67) foram entregues a dois jovens arquitetos do MRAR- Movimento de Renovação da Arte Religiosa, Luiz Cunha e Diogo Pimentel, respetivamente. Estes trabalhos contaram com a colaboração de artistas plásticos: esculturas de Maria Luísa Marinho Leite, José Grade e Maria do Carmo d'Orey com Manuel Costa Cabral, pinturas de Ferdinand Gehr e de José Espiga Pinto, e paramentaria por Isolda Norton.

sul . Quase três décadas mais tarde, num novo contexto religioso, político, cultural e social, a Ordem dos Pregadores procurou uma presença na capital. Em colaboração com a Associação dos Arquitectos Portugueses promoveu um concurso público de arquitetura para o 'Convento e Centro Cultural Dominicano', Convento de São Domingos (1989), uma obra faseada que, tal como o convento de Cristo Rei no Porto, não seria terminada. Em Lisboa, o primeiro lugar coube a dois jovens arquitetos da Escola do Porto, José Fernando Gonçalves e Paulo Providência.

O percurso no tempo e no espaço que estas quatro obras selecionadas ilustram é revelador do empenho da Província Portuguesa da Ordem de São Domingos na promoção de arte e arquitetura de valor em cada época, processo paralelo a outras experiências congéneres europeias.

A documentação agora reunida, proveniente de diferentes arquivos e instituições, assume-se como trabalho preparatório ou primeiro passo para a reconstituição da memória do património moderno dominicano que não se esgota nestes quatro edifícios. Projetos e obras como o colégio para a Quinta de Queluz (c.1962), os apartamentos na avenida Barjona de Freitas em Lisboa, a igreja-salão de São Domingos de Benfica (projeto do arquiteto Alberto Camacho, com escultura de António Rodrigues Fernandes, 1973) ou o centro paroquial de Cristo Rei no Porto (projetado na década de 1980 pelo arquiteto Vítor Ruivo Forte) poderão ser objeto de estudos futuros. A totalidade destas obras permitirá novas leituras da história e das diferentes formas de diálogo da Ordem de São Domingos com a modernidade.

Apresentação da maqueta do Colégio Clenardo na Quinta de Queluz. 1962. (não construído)
Arquivo da Província Portuguesa da Ordem dos Pregadores

Convento de **Cristo-Rei** Porto

arquitetura
Fernando Távora (1923-2005)
Eduardo Raul da Silva Martins (1906-?)
Manuel Passos Júnior (1908-?)
Luiz Cunha (1933-2019)

iconografia
Georges Serraz (1883-1964)
Mário Costa (1902-1975)
Ricardo Leone (1891-1971)

cronologia
estudo de urbanização
c.1945-1949
ante-projeto do convento
fevereiro de 1950
primeira pedra do convento
28 de agosto de 1951
inauguração da cripta
16 de abril de 1952
sagração do altar
23 de maio de 1954
elevação a convento
25 de outubro de 1959
remodelação do presbitério
1971-1973
elevação a paróquia experimental
2 de fevereiro de 1979

Igreja do convento de **Nossa Senhora do Rosário** Fátima

arquitetura
Fernando Peres (1918-2016)
Fernando Távora (1923-2005)
Luiz Cunha (1933-2019)

iconografia
Ferdinand Gehr (1896-1996)
José Grade (1931-)
Maria Luísa Marinho Leite (1936-)

cronologia
primeira pedra do convento
13 de outubro de 1951
estudo de Fernando Peres
1960
estudo de Fernando Távora
1961
projeto de Luiz Cunha
1962
sagração do altar
12 de maio de 1965

Capela do seminário do **Olival - Aldeia Nova** Ourém

arquitetura
Diogo Lino Pimentel (1934-2019)

iconografia
Maria do Carmo d'Orey (1933-)
Manuel Costa Cabral (1941-)
José Espiga Pinto (1940-2014)
Isolda Norton (1912-2008)

cronologia
ante-projeto
1964
projeto
1965
primeira pedra da capela
14 de maio de 1966
sagração do altar
3 de abril de 1967

Convento de **São Domingos** Lisboa

arquitetura
José Fernando Gonçalves (1963-)
Paulo Providência (1962-)

cronologia
concurso
1989
construção da primeira fase
1992-1994
construção da segunda fase
2004-2006
sagração do altar
30 de outubro de 2005

CATÓLICA

CEHR · CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA

BRAGA • LISBOA • PORTO

ISTA

Instituto São Tomás de Aquino